O ESTANDARTE

ORGAM PRESBYTERIANO INDEPENDENTE

Pela Coroa Real do Salvador

"Arvorae o estandarte ás gentes"

ANNO XIX | S. Paulo, 6 de abril de 1911 | NUM. 14

EXPEDIENTE

Publicação semanal

Assignatura annual. . . . . 10$000

Os ministros do Evangelho teem 50 % de abatimento em suas assignaturas.

Redacção:

Eduardo Carlos Pereira, redactor responsavel; Albertino Pinheiro, redactor secretario; Dr Soares do Couto Esher; e A. Ernesto da Silva.

Thesoureiro: — Isidro Bueno Junior

Endereço: Caixa 300, S. Paulo.

Relatorio

da Mesa Administrativa da Egreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, correspondente ao exercicio de 1910, adoptado em sua reunião de 13 de março de 1911.

Amados irmãos:

Correu tranquillo o nosso anno ecclesiastico de 1910. Como sempre, as alegrias e as tristezas se alternaram na preparação providencial de nossas almas para as eternas moradas. Houve, em geral, animação na assistencia aos nossos cultos publicos, excepto nas reuniões de oração. Esperemos que este anno desperte o Senhor maior espirito de oração em nossa Egreja. Houve movimento animador de almas que buscavam o Salvador, e 41 uniram-se a nossa congregação, tendo sido baptizadas 52 creanças. Encheu-nos de animação o movimento de liberalidade, elevando-se a nossa collecta do dia 31 de julho a 11:014$100. Nestes e noutros aspectos de nossa vida ecclesiastica confortou o Senhor os nossos corações.

Entretanto, não nos faltaram provações que nos vieram lembrar os perigos e as contingencias de nossa peregrinação terrestre. Irmãos ha que abandonaram a sua congregação, presos nas garras do «leão rugidor», e que não mais se vêem ao nosso lado á Mesa do Senhor! Outros foram opprimidos de graves enfermidades e alguns arrebatou-os dentre nós a mão inexoravel da morte.

Porém, na adversidade como na prosperidade, nos é dado louvar o Senhor e bemdizer o seu Sancto nome. Quer nos alegre, quer nos entristeça, o Deus de nossa alliança attende sempre o que nos é proveitoso, e «como um pae se compadece dos filhos, assim o Senhor se tem compadecido de nós.»

Destas considerações geraes passamos a tractar de certos ramos especiaes de nosso trabalho.

Escola Dominical. Foi mais ou menos de 110 o termo medio da frequencia de nossa escola dominical. Funccionaram 10 classes, sendo 5 de catechismo e 5 de lições biblicas internacionaes. Convem que os paes, a quem incumbe zelar pela salvação de seus filhos, envidem diligentes esforços para augmentar cada vez mais a frequencia de nossa escola dominical, e velem para que essa frequencia seja effectiva, auxiliando desta maneira a fiscalização de nosso superintendente e dos professores. Mas não só os menores, senão tambem os adultos devem procurar a instrucção da divina Palavra nas classes apropriadas de nossa escola. O Salmista guardava a Palavra de Deus em seu coração para não peccar contra Elle. O conhecimento das Sanctas Escripturas é um dos meios efficazes de nossa sanctificação. Temos creadas duas classes para os membros adultos de nossa egreja.

Escola Parochial. Funccionou durante o anno regularmente esta nossa escola diaria, como curso primario do Collegio Evangelico no salão de nosso templo, recebendo mensalmente de nossa egreja o auxilio de 150$000.

A sua matricula foi de 25 alumnos que mostraram excellente aproveitamento no fim do anno. Encerrou-se o anno lectivo no dia 15 de dezembro para se reabrir no dia 15 de fevereiro. Não só o aproveitamento intellectual, mas tambem o aproveitamento moral corresponderam satisfactoriamente aos dedicados e intelligentes esforços de nossa prezada irmã D. Francisca Leme, que ha annos dirige com proficiencia e amor a mente e o coração dos tenros filhos de nossa egreja. A essa abnegada irmã nossa profunda gratidão.

Coro. O canto de nossos hymnos, parte importante de nosso culto publico, continúa a exigir imperiosamente o esforço abnegado dos irmãos, afim de ser melhorado. Alguma coisa precisa ser feita este anno para que os nossos louvores correspondam melhor aos nossos sentimentos de gratidão e reverencia á infinita majestade de Deus a quem adoramos. Qualquer esforço que tenhamos de fazer neste sentido deve ser livre de todo o espirito de vaidade, de censura, de queixa e recriminações. O louvor para que seja acceito deve ser exempto de toda amargura e a expressão genuina de nossa alegria christã. «Está alguem alegre? Cante louvores a Deus.»

Neste espirito o Senhor abençoará o nosso esforço e nos habilitará a dar expressão mais conveniente ao jubilo agradecido de nossas almas crentes. Uma das primeiras medidas que nesse sentido convem tomar é reunir as vozes dirigentes, esforçando-se os irmãos, que as possuem, por se assentarem proximos do harmonium.

E' necessario tambem recomeçarem-se os ensaios, e, como não convem que só os membros do coro cantem na egreja louvores a Deus, seria de vantagem que ás quartas-feiras, depois do culto, houvesse ensaio geral.

Oremos e trabalhemos sobre este importante serviço de nossa egreja e o Senhor nos irá habilitando a remover as difficuldades.

Reforma de nossos predios. O nosso templo e a casa do pastor estão pedindo reforma e limpeza. Convem que no anno que ora começa façamos esses reparos. Ha para isso alguns contos em caixa, conforme vereis do balancete da thesouraria, e a venda dos terrenos que a egreja possue em Tremembé virá augmentar essa quantia. Reparando o nosso templo convem dobrarmos o nosso salão do fundo, o que nos será de grande vantagem para a nossa Escola Dominical, para a nossa Escola Parochial, e para as nossas festas sociaes. Si para todas essas despesas nos for necessario levantar mais algum dinheiro, julgamos que podemos fazel-o em condições vantajosas.

Sociedade A. de Senhoras. No anno findo, como nos annos anteriores, continuou esta benemerita sociedade a prestar a nossa egreja o auxilio efficaz de sua piedade e dedicação. Celebrou reuniões mensaes de oração, trabalho e mutua edificação. Auxiliou os trabalhos de nossa egreja com 1:270$000 e o fundo das Missões Nacionaes com 1:550$000. Ella tem desenvolvido o espirito de oração e sociabilidade, e é para desejar que todas as irmãs, membros de nossa congregação, se esforcem por cooperar nos fins piedosos e no trabalho diligente daquellas que com tanta dedicação e perseverança teem mantido em constante actividade tão util associação. Juntamos copia do ultimo relatorio apresentado á Sociedade, por onde podeis ver o seu trabalho e esforço (1).

Esforço Christão. O Esforço Christão de nossa egreja não tem esmorecido a despeito de todas as difficuldades. No Braz, como em S. Bernardo, tem elle mantido trabalho de evangelização e neste sentido vão no proximo anno empenhar maior actividade. Do relatorio juncto de seu presidente vereis o efficaz e diligente auxilio que o Esforço tem prestado á nossa egreja.

Propaganda. Além da propaganda feita em nosso templo e da propaganda já mencionada do Esforço Christão no Braz e S. Bernardo, continúa o trabalho prospero do bairro da Bella Vista, entre brasileiros e italianos, no qual tem prestado relevante serviço nosso irmão Marroni, auxiliado pelos professores e estudantes de nosso Seminario. Tambem estes irmãos trabalharam durante o anno em Mutinga e Juquery.

Convem que os membros de nossa egreja não esmoreçam neste esforço de propaganda directa.

Terminando esta rapida exposição, rogamos ao Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo que vos encha cada vez mais de sua graça, de modo que possaes este novo anno corresponder mais amplamente aos ricos dons de sua divina misericordia.

A Mesa Admistrativa

Eduardo Carlos Pereira—presidente.

Alberto da Costa—secretario.

Luiz de Oliveira Campos.

Francisco Trigo.

(1). Será publicado no proximo numero com os relatorios da Sociedade de Esforço Christão e da congregação do bairro da Bella Vista.

Col. I: 1-2

Tomando por thema das nossas meditações os primeiros dous versiculos da *Epistola de S. Paulo aos Colossenses*, desejamos fazer previamente algumas observações, que talvez sejam uteis aos piedosos leitores das Sanctas Escripturas. Os ensinos dos Oraculos Divinos são para todos os tempos e para todos os logares, porém tornam-se mais luminosas quando sabemos em que circumstancias foram ministrados: temos, por exemplo, nesta carta um dos mais bellos passos da Christologia, mas, para que se gravem em nossas mentes as suas preciosas doutrinas, será bom dizer que elle é todo apologetico e que tinha por fim debellar uma heresia daquella Egreja. Quem a estudar sob este poncto de vista, achará mais instructivos certos versiculos, como este—«Não haja ninguem que vos faça de vós preza sua por meio da sua philosophia e vão engano, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Christo.»

Escrevendo aos crentes de Colossos, assim lhes falou S. Paulo — «Quero que saibais quão grandemente me esforço por vós, pelos que estão em Laudiceia e por quantos não viram o meu rosto em carne, para que os seus corações sejam confortados, estando unidos em amor, e consigam todas as riquezas da plena certeza do entendimento para conhecerem o mysterio de Deus, Christo, no qual existem escondidos todos os thesouros da sabedoria e da sciencia». Na mesma epistola dice o apostolo — «O Evangelho tem chegado a vós, dando fructo e augmentando, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade, segundo apprendestes de Epaphras, nosso amado conservo, que é por vós fiel ministro de Christo». Do confronto destes dous textos, parece claro que o doutor das gentes ainda não tinha visitado essa cidade, que ficava ao occidente da Asia Menor; tinha, entretanto, intenção de o fazer, pois escrevendo nesse mesmo tempo a Philemon, que lá residia, deu-lhe esta ordem: «Prepara-me pousada, porque espero que vos seja concedido pelas vossas orações».

Quando escreveu a Epistola aos Colossenses, o apostolo se achava preso, segundo lemos no final da carta — «A saudação, escrevo-a eu, Paulo, por minha propria mão. Lembrae-vos das minhas cadeias. A graça seja comvosco». Isso mesmo se deprehende do que se lê em outro logar — «Perseverae na oração, velando nella com acções de graças, orando ao mesmo tempo tambem por nós, para que Deus nos abra uma porta á palavra, afim de falarmos o mysterio de Christo, pelo qual estou em cadeias». Crê-se geralmente que o servo do Senhor se achava então na cidade de Roma: si assim é, cumpria-se o que delle dicera Jesus Christo — «Este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome perante os gentios e os reis, bem como perante os filhos de Israel. Eu lhe mostrarei quanto lhe é necessario padecer pelo meu nome». Pelo que escreveu na Epistola aos Philippenses, o grande missionario sentia-se, entretanto, forte no espirito — «Quero, irmãos, que conheçais que as cousas que me aconteceram, têm contribuido para o progresso do Evangelho: as minhas prisões se tornaram manifestas em Christo, a toda a guarda pretoriana e a todos os demais, e a maioria dos irmãos, animados no Senhor pelas minhas prisões, são muito mais corajosos em falar, sem temor, a palavra de Deus».

Damos — escreveu S. Paulo aos fiéis colossenses — damos graças a Deus, Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, orando sempre por vós, desde que ouvimos a vossa fé em Christo Jesus e o amor que tendes a todos os sanctos... segundo apprendestes de Epaphras, nosso amado converso, que é por vós fiel ministro de Christo e que nos declarou o vosso amor no Espirito». Deste passo colhemos que o prisioneiro do Evangelho havia recebido uma visita de Epaphras; de facto, Epaphras se achava em companhia do apostolo quando foi escripta esta carta, pois lemos em IV: 12 — «Saúda-vos Epaphras, que é de vós, servo de Jesus Christo, e que sempre se exforça por vós nas suas orações, para que vos conserveis perfeitos e convencidos em toda a vontade de Deus». O apostolo mostrou-se apprehensivo ante as revelações que lhe fizera Epaphras, pois expondo magistralmente a gloria de Christo e a essencia do Evangelho, os admoestava com estas palavras — «Digo isto para que ninguem vos engane com palavras persuasivas. Como recebestes a Christo Jesus, Senhor, assim andae nelle: A palavra de Christo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria, instruindo e admoestando-vos uns aos outros».

Na allocução que, em Mileto, S. Paulo fez aos presbyteros de Epheso, sobresae esta prophecia — «Eu sei que depois da minha partida virão a vós lobos ferozes, que não pouparão o rebanho; e que de entre vós mesmos surgirão homens, falando cousas perversas, para attrahir os discipulos após si. Agora vos recommendo a Deus e á palavra da sua graça, áquelle que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são sanctificados». O vaticinio do apostolo realizou-se tambem em Colossos, onde penetraram as heresias judaicas e gnosticas: é contra aquelles que diz S. Paulo aos fiéis — «Estais cheios em Jesus, que é a cabeça de todo o principado e potestade, no qual fostes circumcidado não com a circumcisão feita por mãos no despir do corpo da carne, mas na circumcisão de Christo»; é contra estas que se dirigem as seguintes admoestações — «Ninguem á sua vontade vos tire o vosso premio com humildade e culto aos anjos, firmando-se nas cousas que tem visto, inchado vanmente pelo seu entendimento carnal... Ellas têm sem duvida certa apparencia de sabedoria em culto voluntario, humildade e severidade para com o corpo, mas não têm valor algum e só servem para satisfazer a carne».

Que foi Tychico o portador desta epistola, deduz-se deste versiculo — «Todas as minhas cousas vos dará a conhecer Tychico, nosso irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor, o qual vo-lo envio, para que conheçais o nosso estado e para que conforte os vossos corações. Esse incansavel evangelista levou em sua companhia Onesimo que, convertido, procurava a casa de seu amo; Onesimo tambem era portador de uma carta para Philemon e nessa carta lhamse, entre outras, as seguintes palavras do grande apostolo — «Rogo-te por meu filho Onesimo, que eu gerei nas minhas prisões. Outr'ora elle te foi inutil, mas agora é util a ti e a mim: eu t'o envio a elle, que é meu proprio coração. Quizera te-lo perto de mim, para que me servisse em teu logar nas prisões do Evangelho; mas nada quiz fazer sem a tua approvação «para que o teu beneficio não fosse como por necessidade, mas da tua livre vontade». Os interesses geraes da Egreja não conseguiam fazer que o apostolo se esquecesse dos interesses de um pobre irmão: que sublime interpretação do amor evangelico!

A ordem em que apparecem as palavras do nosso texto offerece naturalmente tres topicos ao nosso estudo: veremos o que podemos aprender: 1.º do auctor da epistola — «*Paulo, apostolo de Christo Jesus por vontade de Deus, e Timotheo nosso irmão;* 2.º das pessoas a quem foi dirigida a carta — «*Aos sanctos e fiéis irmãos em Christo*»; 3.º da saudação — «*Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pae*».

AMOR FRATERNAL

III

« Eu dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós tambem mutuamente vos ameis. »

« Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros. »

Deus entregou a Moysés, no monte Sinae, duas taboas de pedra, contendo os dez mandamentos. Na primeira taboa achavam-se os quatro primeiros, que diziam respeito aos nossos deveres para com o nosso Deus; na segunda taboa estavam escriptos os seis ultimos, que diziam respeito aos nossos deveres para com os homens. Jesus—o complemento da lei de Deus—resumiu as duas taboas em dois mandamentos: I Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu entendimento. O II, semelhante ao I, é: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos, disse Christo, depende toda a lei e os prophetas.

O Senhor Jesus houve por bem ajunctar um terceiro mandamento a estes dois, ou um XI aos dez do Decalogo. Este terceiro ou XI acha-se contido nas

suas palavras citadas no começo deste artigo. « Eu dou-vos um novo mandamento... »

Ah! meus queridos companheiros na viagem para os céos! já meditastes bem na importancia e na difficuldade de se cumprir estrictamente com esses mandamentos de nosso Deus e de nosso Senhor Jesus Christo? De minha parte vos digo que sou réo, um triste réo destes mandamentos!... « Infeliz homem eu! » Quem me livrará da pena desta transgressão?

Ah! o ser a gente christão de nome e na apparencia, é muito facil. Mas ser de facto, como o Senhor requer de nós...

Sois, meu irmão, sois christão como Jesus Christo requer nestes tres mandamentos?

Ah! ninguem o será sem o auxilio directo do Espirito Sancto! Mas Deus prometteu nol-o dar, si pedirmos com fé, si buscarmos com todas as veras de nossa alma e com ancia e desejo profundo de receber. Não cuidemos que havemos de receber o Espirito Sancto de Deus, si pedirmos por pedir. Não devemos pedir tão grande bençam, um dom tão ineffavel, como pedimos qualquer outra coisa. Não! Os apostolos pediram, clamaram, choraram com angustia e não cessaram durante dez dias e dez noites de pedir este dom ineffavel de Deus! Receberam no fim de dez dias de supplicas ardentes e fervorosas. Quem jamais supplicou assim? Ah! a Egreja precisa de um baptismo como o de Pentecostes! Mas precisa pedir unanime, como pediram os apostolos—a Egreja primitiva!

Foi o amor fraternal que me levou a fallar na graça e no poder e na necessidade do Espirito Sancto.

Nós somos, como já disse e torno a dizer, nós somos réos desse mandamento que Jesus nos deu com tanto carinho e com tanta precaução! *Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos, si vos amardes uns aos outros.*

Não é facil o amarmos todos os irmãos: nós bem o sabemos pela practica e pela experiencia; mas é uma necessidade o amarmos nossos irmãos, como Christo amou a sua Egreja, que são esses mesmos nossos irmãos; porque está dicto que neste procedimento nosso «conhecerão todos que *somos*... discipulos de Jesus.

Por não ser facil, por não sermos capazes por nós mesmos de cumprir estes mandamentos, é que devemos recorrer constantemente A'quelle que nos pode ajudar! « Vós sem mim não podeis fazer coisa alguma. »

Juiz de Fóra, janeiro de 1911.

Bar Jonas.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÃO III — 16 DE ABRIL

(Segundo trimestre)

A COROAÇÃO DE JOÁS, O MENINO REI

2 Reis 11. 1-20

TEXTO AUREO.—«Bemaventurados os que guardam os seus testemunhos, e que o buscam com todo o coração». Ps. 119. 2.

DATA. — Athalia subiu ao throno em 849 A. C.; e o menino Joás foi coroado em 843 A. C.

LOGAR.—Jerusalém, a capital de Judá.

REIS. —Jehu reinava em Israel; Hazael em Damasco; Salmanazar em Assyria.

INTRODUCÇÃO

Voltamos agora para estudar os reis de Judá. Já nos occuparam a attenção Asa e Josaphat, terceiro e quarto reis depois da divisão do reino de Salomão. Josaphat casou seu filho Jorão com Athalia, filha de Jezabel e Achab. Ella sobreviveu ao marido e filho (Achazias) e usurpou o throno de Judá, matando (como ella suppunha) todos os herdeiros da dynastia davidica.

Em Israel, o valente militar Jehu, usurpador e réformador ao mesmo tempo, tinha destruido a casa de Achab com a terrivel Jezabel, trazendo ao seu cumprimento tragico as prophecias sanguinolentas já lançadas contra estes que « fizeram Israel peccar e fazer mal aos olhos do Senhor. » Os tempos são irrequietos e os capitulos dessa historia são escriptos com sangue humano.

O menino Joás nasce nessa atmosphera pesada, e, pela providencia divina, escapa dos perigos e das crueldades da epocha perturbadora.

O fim tetrico da vida ambiciosa de Jezabel—essa inimiga de Elias, assassina de Naboth, serva de Baal, desprezadora de Jehovah—abre um paragrapho horrendo nos annaes desse povo turbulento. E a influencia dessa soberana pagã em Israel e em Judá foi uma nodoa preta que levou muito sangue para lavar.

COMMENTARIOS

I—Joás preservado. Versiculos 1 a 3. O zeloso e fogoso Jehu tinha destruido os dois reis — Jorão, de Israel, e Achazias, de Judá, na mesma occasião (sendo Jorão o filho de Jezabel, e Achazias seu neto).

Quando Athalia viu, nesta confusão e mortandade, desapparecer a estirpe de sua mãe (Jezabel), apoderou-se da coroa de Judá e subiu ao throno de David. Para segurar a coroa em sua propria cabeça, matou os herdeiros (seus netos) que tinham escapado á espada de Jehu. Assim ao menos pensava ella.

Um, porém, escapou ao seu proposito cruel. O menino Joás salvou-se. Josebath era filha de Jorão, mas, ao que parece, não de Athalia; Jorão tinha mais de uma mulher — o que era commum entre estes reis. Essa Josebath já era casada com o velho sacerdote Joiada, talvez a primeira influencia no reino; e quando Athalia consummava seu intento cruel de destruição, Josebath furtou o menino Joás e o escondeu com a sua ama na « camara dos leitos », isto é, no deposito para os colchões, tapetes, cobertores, etc.

Depois guardou o menino por seis annos nas dependencias desertas do templo de Deus, então quasi esquecido. Pode ser que Joás passasse por seu proprio filho. Por estes longos annos, a dynastia de David perigava, apoiando-se na vida duvidosa dessa creança escondida. Si ella morresse, a luz de David se apagaria para sempre. Si viesse qualquer calamidade para pôr termo a esta tenue existencia, as promessas de Deus falhariam para com a casa de seu servo David.

Mas a providencia divina, o desvelo do sacerdote Joiada e o carinho da tia Josebath venceram as machinações de Athalia e asseguraram os planos e as promessas de Deus.

II—Joás coroado. Versiculos 4 a 12. Joás crescia emquanto Athalia reinava. Chegando a ter seus sete annos, Joiada resolveu coroal-o. Assim, a justiça vencerá, a extrangeira pagã deixará o throno de David, o culto de Jehovah se estabelecerá de novo no templo de Salomão, e a paz de Deus pairará sobre o reino de Judá.

Joiada, o velho sacerdote, meditou muito e planejou bem todos os passos a tomar, afim de collocar o menino rei no throno de David. Foi conveniente, em primeiro logar, juramentar os capitães da guarda real. A estes elle convidou para uma reunião secreta numa sala do templo e lhes mostrou o jovem rei. Interessados agora no *complot*, estes correram pelas cidades de Judá, convidando os levitas e os chefes do povo (talvez) para uma das grandes festas anniversarias em Jerusalém.

Então elle dispoz a guarda real na fórma seguinte: Desde os tempos de David, a guarda se dividiu em tres partes. Durante os dias da semana, uma companhia fazia guarda no templo e as outras duas no palacio do rei que confinava com os atrios do templo. Aos sabbados esta disposição das tropas era mudada, servindo duas companhias no templo e uma no palacio. No sabbado escolhido para a acclamação do rei, a guarda do templo tardou em sahir para o palacio; e quando vieram as duas companhias do palacio para o templo, aconteceu assim que toda a guarda se reuniu no templo; e ao redor de Athalia no palacio não havia soldado algum.

Além das armas regulares da tropa, a guarda recebeu de Joiada « as lanças e os escudos que haviam sido de David »; e formou-se em duas fileiras ao redor do rei Joás.

O summo sacerdote apresenta-se neste momento, colloca a coroa sobre a fronte do rei, entrega-lhe uma copia do «testemunho» e derrama-lhe sobre a cabeça uma amotolia de oleo sancto, proclamando « Joás, rei de Judá! ». Todos batem palmas e gritam: Viva o rei! Os levitas entoam o psalmo da coroação, acompanhados pela orchestra do templo; as trombetas de prata resoam pelos arcos da abobada, e o povo lá fóra em delirios de alegria acclama o filho de David rei da patria!

III—Athalia morta. Versiculos 13 a 16. A rainha-avó, ouvindo as vozes, os vivas e a musica, correu para o templo, pressurosa, afim de verificar o que havia de novo. Ali se lhe apresentou o solenne espectaculo: Joás coroado e ungido rei, os grandes do reino rodeando o novo soberano, toda a guarda bem armada dando vivas estrondosos ao filho de David e o povo bradando seus hosannas.

Com a altivez de sua mãe (Jezabel), Athalia, corajosa, condemna soberanamente aquelle *meeting* ruidoso, e grita: Traição, traição! Em vão se ergueu sua voz, não mais de mando, mas de mulher desprezada.

« Fóra com ella, e morte para quem a siga! » foram as ordens de Joiada. E conduziram a rainha desthronada até o portão do palacio, onde succumbiu aos golpes de espada. Triste fim de ambições crueis!

IV—O novo reinado começado. Versiculos 17 a 20. Joiada cuidou immediatamente nos interesses espirituaes do reino, e fez um concerto (um pacto) entre Deus, de uma parte, e o rei e o povo, de outra parte. Os termos deste pacto não os temos; porém bem podemos imaginar que o rei, juncto com o povo, votou solennemente obedecer a Deus de todo o coração, como fazia David, seu pae.

O outro concerto foi feito entre o soberano e os subditos, o povo naturalmente jurando lealdade ao rei e Joás votando reinar com justiça e no temor do Senhor.

Em seguida, o espirito iconoclasta apoderou-se do povo e todos foram arrazar o templo de Baal, destruir as imagens e matar o seu sacerdote, Mattan. Digamos, ao passar, que nem tudo o que se registra na Biblia serve de exemplo para seguir. A's vezes, é para deixarmos e evitarmos.

Assim, a morte de Athalia e o assassinato de Mattan perante os altares de Baal, são actos que pouco condizem com o espirito do meigo e manso Nazareno que reprehendeu os « boanerges » por seu espirito de destruição. (Luc. 9. 54).

Finalmente, a assembléa ruidosa conduziu o rei ao palacio e o assentou sobre o throno de Salomão; e reinou alegria e paz na cidade e entre todo o povo da terra.

QUESTIONARIO

Que sabes de Athalia? — De Joiada? — Como escapou Joás com vida? — Quantos annos tinha nessa occasião?—Como arranjou Joiada para a coroação?—Qual foi a ceremonia?—Que fez Athalia?—A sua morte foi justificavel? — Que pensas sobre a destruição do culto de Baal?— Que dois concertos fizeram?—Como foi o rei conduzido ao throno?—Como acceitou o povo ao novo rei?—Que lições para nós traz este evento historico? — Quanto vale um bom homem forte? — Podemos contar com as promessas de Deus?

Esforço Christão Juvenil

(Topicos para as suas reuniões de oração)

ABRIL

9. José, fiel no pouco, e fiel no muito. — Gen. 39. 1-6; 41. 38-40.

16. Miriam, a boa irmã. — Ex. 2. 1-8.

23. Moysés chamado ao serviço de Deus. — Ex. 3. 1-10.

30. As creanças extrangeiras no Brasil. — Deut. 6. 6, 7. (Reunião missionaria).

Esforço Christão

(TOPICOS PARA AS REUNIÕES DE ORAÇÃO).

ABRIL

9. Peccados nacionaes no Brasil.—Ps. 14: 1-7. (Reunião de temperança).

16. O espirito da resurreição. — Rom. 6. 1-14. (Reunião de Paschoa).

23. Os beneficios do descanço dominical. — Isaias 58. 1-14.

30. Uma viagem missionaria em volta do mundo: IV. Missões nas ilhas de Hawai e Philippinas. — Is. 60. 1-12. (Reunião Missionaria).

Pela seara independente

No campo do Rev. Themudo

III

A 2 de janeiro, acompanhados de alguns irmãos, fomos a Maravilha celebrar a Sancta Ceia na casa do irmão Francisco de Paula Cotrim, enfermo ha bastante tempo. Mas, apesar da gravidade da doença, continúa firme na sua fé em Jesus Christo. Nesta occasião foi baptizado *Edgar*, filho dos irmãos Manoel Motta Cotrim e Luiza Aranha Cotrim. Terminado o culto, fomos almoçar com o sympathico irmão Franklim Aranha que previamente nos convidara para este fim. A' tarde voltámos, em companhia de nosso hospedeiro, á sua residencia.

Na manhã do dia 3, depois do café e do culto domestico, despedimo-nos dos queridos irmãos e, com o coração cheio de saudades, partimos em demanda da villa Cajapió, sendo nosso companheiro até ali o dedicado irmão Gonçalo Braga. A's 4 da tarde entrámos na citada villa, hospedando-nos com o ex-vizinho e particular amigo do Rev. Themudo, o Sr. Joaquim Amorim, fazendeiro ali residente.

Na manhã seguinte regressou a Maravilha o bom companheiro Braga.

O Rev. Themudo, durante o tempo que morou ali, conquistou boas amizades e conseguiu estabelecer cultos afim de propagar as doutrinas salvadoras. Deixou assim ali algumas pessoas interessadas no Evangelho. Por intermedio do capitão João Peregrino, secretario da Intendencia, fervoroso adepto do Evangelho, bem como de sua excma. familia, teem-se realizado cultos no salão daquella repartição. De sorte que, emquanto esperavamos o vapor que nos devia conduzir a capital, fizemos quatro conferencias evangelicas no referido salão com regular concurrencia de ouvintes.

No domingo, 8, pela manhã, despedimo-nos do nosso amavel hospedeiro e embarcámos no vapor « Vianna », que zarpou daquelle porto para S. Luiz. Fizemos boa viagem. A convite do pastor, dirigimos o culto, á noite, em nossa egreja ali.

Em S. Luiz nos demorámos até o dia 11, á espera do «Olinda», que nos conduziu para esta capital, onde chegámos na manhã do dia 13. Encontrámos a familia e a egreja em paz, graças ao Senhor.

Daqui reiteramos os nossos sinceros agradecimentos a todos os irmãos e amigos que tão delicada e fidalgamente nos obsequiaram, e rogamos ao Senhor nosso Deus que derrame sobre elles abundantes chuvas de bençams.

Mais algumas palavras sobre o vasto campo do Rev. Themudo. O trabalho evangelico, em toda a zona por nós percorrida, está-se desenvolvendo paulatinamente; porém, si houvesse mais trabalhadores, certamente a colheita de almas para Christo seria superior á dos outros campos do Presbyterio do Norte, porque não só ha muita gente em todos estes logares, como a mor parte manifesta muito desejo de conhecer as doutrinas que professamos. Bem acertado andou o nosso Presbyterio quando pediu á commissão de Missões Nacionaes que collocasse um colportor-catechista na villa de Cajapió, afim de auxiliar o Rev. Themudo em todo o seu campo de acção.

Oxalá a commissão reconsidere o seu acto, collocando ali, effectivamente, o colportor indicado.

Belém do Pará, fevereiro de 1911.

ALFREDO FERREIRA.

Caixa 184.

Itapetininga

Infelizmente ainda não fiz sahir pelas columnas do nosso querido *Estandarte* minhas notas encimadas com o titulo —*Muzambinho*, logar para onde estou remettendo minha mudança. Doenças e mais doenças teem embaraçado a nossa sahida daqui; felizmente ha paz em nossa casa. Embora não possa já levar a familia, devido á fraqueza de minha sogra para supportar os abalos de uma longa viagem, irei eu somente com a mudança, percorrerei todo o novo campo e então seguirá minha familia. Estou certo que os meus irmãos mineiros estão anciosos por abraçar o seu novo evangelista; Deus seja comnosco e lá estaremos para juntos tractarmos dos interesses do grande Reino de Jesus Christo.

— Como havia promettido, fui a S. Miguel, distante desta cidade 6 leguas. Acompanharam-me nessa viagem nossos irmãos Joaquim Custodio e Firmo Martins de Siqueira, tendo este vindo de Capão Alto com a conducção para o meu transporte.

S. Miguel é uma pequena cidade, bem localizada, de aspecto agradavel; chegámos já ás 5 da tarde e, não obstante ser tarde e ameaçar chuva, seguimos além, uma légua e meia, em demanda do bairro onde residem alguns crentes. Tomámos uma grande chuva, com muito vento e já de noite.

No dia seguinte, 22 do corrente, amanheci bastante incommodado, com colicas intestinaes; entretanto, era preciso prégar e logo no outro dia voltar, por isso que o estado de saude de minha sogra me inspirava serios cuidados. A nossa chegada foi inesperada, por isso que os interessados não receberam o prévio aviso que lhes enviara nosso irmão Custodio.

E' bem interessante a historia destes crentes, como passo a relatar. Ha mais de 10 annos que conhecem o Evangelho, tendo unicamente ouvido uma practica feita pelo Rev. Simão Salem, creio que quando este ainda morava em Botucatu e era então diacono da egreja presbyteriana ali.

Ha 8 annos que o irmão Joaquim Custodio morou naquelle bairro e então os instruiu no Evangelho; ali estiveram, por pouco tempo, alguns crentes do Juquiá, que tambem lhes deram algumas instrucções.

Reunem-se aos domingos para dar culto a Deus; cantam regularmente os nossos hymnos; embora ainda tenham alguns costumes que não se coadunam com a norma da vida christã, devido á falta de instrucção e direcção espiritual, todavia podemos dizer: ali ha uma pequena egreja que nasceu e sem auxilio pastoral se tem conservado de pé, ha tantos annos, guiando-se por si mesma, somente com o auxilio da Biblia e oração! O que mais admirei foi a firmeza e fidelidade daquelles irmãos á causa da nossa Independencia, apesar da falta de conhecimento das nossas grandes luctas, apesar de se acharem em contacto com aquelles irmãos synodaes de Juquiá.

Nenhum é ainda professo, mas agora vão fazer sua profissão e já pediram uma assignatura do nosso *Estandarte*.

Um facto importante que demonstra fidelidade dos irmãos em S. Miguel é o caso de residir ali uma mulher, espirita das mais perigosas. Construiu na roça uma capella e adoptou alguns idolos romanos para engodo; applica a medicina e adivinha; faz suas sessões secretas e os seus adeptos são prohibidos de revelar o que lá apprendem. Cobra 2 a 4 mil réis por mez de cada crente; além disto, levam-lhe innumeros presentes. Consta que já as auctoridades foram tomar conhecimento desses abusos, porém ella as engazupou com seus discursos e medicina, de modo que se acha muito ao fresco.

Senti não poder demorar-me ali mais tempo e nem mesmo préguei na cidade, onde o povo deseja ouvir o Evangelho. Confio, entretanto, que o Rev. Isaac o mais depressa possivel irá visitar aquelles irmãos.

Pretendo despachar a mudança depois de amanhã e segunda-feira espero seguir em direcção a Minas, si Deus quizer.

BELLARMINO FERRAZ.

Rio Preto

Aqui me acho desde o dia 18. Vim de Wormes com o irmão Romão, estafeta municipal entre esta cidade e o ponto terminal da Araraquarense — Catanduva.

Préguei duas vezes em Corrego Grande, uma em Monte Alegre, outra em Bocaina e oito em Rio Preto, sendo quatro na chacara do presbytero Tertuliano e quatro na cidade. Alguns dias não pude prégar por causa do tempo chuvoso.

Este irmão acompanhou-me num giro de vinte e quatro leguas por essas congregações.

Desses afastados logares vieram comnosco tres irmãos — João Fernandes Vieira, Leocadio Melchiades de Pontes e o presbytero Gabriel B. de Pontes.

Professaram sexta-feira, 22, na anima-

da congregação de Monte Alegre, e receberam o baptismo—Vigilato Antonio da Silveira, D. Anna Bernardina de Carvalho e seus filhos — *José, Etelvino* e *Floripia;* João Fernandes Vieira, D. Anna Isabel da Silveira e seus filhos — *Candido, Maria, Maria Piedade, Leonor* e *Julieta;* Maria Vieira da Cruz e seus filhos — *Francisca, Antonio* e *Moysés;* José Baptista da Silveira e Venturosa Theodora da Silva; e na congregação de Bocaina, proximo ao Salto do Avanhandava, quinta, 21 — Jeronymo Martins de Arruda e D. Jorgina Rosa de Lima, sendo baptizados com seus filhos — *José, Luzia* e *Belmiro*. Pelejem estes novos irmãos a boa peleja, e guardem a fé até o fim!

Baptizei em Rio Preto — *Aristides*, filho de José Benedicto Corrêa e D. Maria Vieira Corrêa; *Abrahão*, filho de José Joaquim Ferreira e D. Augusta Maria de Jesus; e *Sebastiana*, filha de João da Luz e D. Maria José.

Celebrámos a Sancta Ceia em Monte Alegre e na chacara do presbytero Tertuliano, onde é a séde da egreja. As reuniões, lá e cá, foram muito concorridas, vendo-se muitas pessoas extranhas.

Domingo de noite, segunda, quarta e quinta os nossos cultos foram na cidade, no salão gentilmente cedido pelo dedicado professor Olympio Barreto, a quem eu e a egreja nos confessamos penhorados. Apesar de ser o mais espaçoso que encontrámos, foi por demais acanhado para conter o povo, que se agglomerava á porta e ás janellas.

E não ha salão em Rio Preto que contenha o povo que acode á prégação; ao passo que o velho templo romano, acaçapado no meio do largo, permanece sempre vazio. Não sei si o repelle a deshygiene dessa casa, si a caducidade, ou a decrepitude das doutrinas que ali se prégam... Mas parece-me que muito concorre para esta debandada do altar romano para o pulpito evangelico, o celebre caso Idalina, que tambem echoa por aqui, e a cunducta do *reverendo* da terra, que, como o seu antecessor — é publico e notorio — não desmente a *sanctidade* desses seus collegas paulistanos...

Em breve, si Deus nos ajudar, offereceremos a este povo, que nos procura sequioso, um vasto templo, onde elle possa encher seus pulmões de ar puro, e a sua alma das singelas e sanctificadoras doutrinas de Jesus Christo, completamente desfiguradas e corrompidas no culto catholico romano.

Para a realização deste justo desejo muito nos teem ajudado — e é o que nos vale, porque esta egreja é como a de Smyrna, pobrezinha—os nossos amigos e de nossa causa: até agora quasi tudo tem vindo delles. Isto é uma prova do desamor que este povo vota á egreja romana, e da sympathia que tem pela de Jesus Christo. Além de outros donativos valiosos temos o do Prefeito da cidade, o illustrado advogado Cel. Adolpho Guimarães Corrêa, de cento e setenta e tantos mil réis.

Ainda nos faltam, porém, cerca de 700$000. Prezado leitor: podes e queres, sympathizando com este esperançoso movimento cá nos fundos de nosso glorioso Estado, mandar-nos uns dez, vinte... cincoenta mil réis?

E' director das obras o esforçado irmão Lucio Antonio Caetano, e elle recebe o teu generoso auxilio em

S. José do Rio Preto, 29—III—911.

THOMAZ P. GUIMARÃES.

CEARA'

Ha já muito tempo que não levamos ao conhecimento dos nossos irmãos noticias do desenvolvimento do nosso trabalho neste Estado e nesta egreja. Geralmente, quando guardamos silencio, já os christãos experientes suppõem de tres coisas uma: ou o evangelista tem negligenciado em seu trabalho, ou ha difficuldades no seu campo, ou, finalmente, o seu trabalho não tem prosperidade animadora que alegre os christãos.

Destas tres coisas não duvidamos que haja de cada uma um poucochinho. Porém não é por isso que temos deixado de nos fazer lembrado, mas sim devido á escassez de tempo. O nosso trabalho no anno passado consistiu, especialmente, de empregar meios que julgámos sufficientes para mais tarde dar-nos, com o favor de Deus, uma abundante e abençoada colheita em todo o nosso campo.

No emprego destes meios temos absorvido uma grande parte do nosso tempo; dahi a razão de estarmos em silencio ha quasi um anno. Como, porém, o effeito salutar dos meios empregados ja se faz sentir no nosso meio, damo-nos por satisfeito.

Esperamos, pois, que brevemente os fructos do nosso trabalho se manifestem no alargamento da nossa esphera de acção, e na conversão de almas a Christo, de sorte que sejamos confortado nas provações por que temos passado.

A nossa egreja tembem desde o anno passado tem sido muito provada. A mão de Deus tem pesado fortemente sobre nós, affligindo-nos, ás vezes com doenças, ás vezes arrebatando-nos os entes mais queridos, como sejam nossos filhos. Nestes ultimos tempos tem sido ferido o amor dos paes. Os nossos irmãos: Pedro Ferreira, José Candido Rodrigues, Manoel Affonso de Carvalho e o nosso presbytero Candido Olegario Moreira, teem visto o anjo da morte, com o seu golpe cruel, abrir a porta da eternidade aos seus filhos que voam como seraphins aos braços d'Aquelle que os redimiu.

Entre todos os paes feridos é o nosso Olegario o que mais tem soffrido pelo encadeiamento das provações e afflicções por que tem passado. Primeiro é a innocente Martha que tomba victimada por uma infecção intestinal. Ainda bem as lagrimas não estavam enxutas, é o nosso proprio irmão que, prostrado por um abcesso profundo, é submettido a uma operação, tendo andado por uma linha a sua vida para nós tão preciosa.

Agora quando elle, já restabelecido do mal, prosegue no seu labor quotidiano, é o seu filho mais velho, Paulo, que por sua vez é chamado aos tabernaculos eternos. Foi uma febre biliosa que em poucas horas levou o seu corpo ao tumulo.

Paulo era um menino esperançoso aos seus paes; já contava 11 annos. Era de excellente comportamento, tanto na congregação, como na escola, como em casa.

Algumas vezes, visitando aos seus paes, eu o encontrava sentado numa cadeira tendo sobre os joelhos a sua Biblia. Apesar da sua pouca edade, deu provas, nas poucas horas de soffrimento, de fé em seu Redemptor Jesus Christo.

Ao seu enterro, além dos membros da egreja, compareceram os alumnos do Collegio Colombo, o Doutor Chefe de Policia e outras pessoas gradas. Em casa do irmão Olegario, officiou no serviço funebre o Rev. Bezerra Lima e no cemiterio o subscriptor destas linhas. Aos seus inconsolaveis paes as nossas sympathias. E aos alumnos do Collegio Colombo, ao Excmo. Sr. Doutor Chefe de Policia e as mais pessoas que ali compareceram, a nossa profunda gratidão.

No dia 28 de fevereiro fizemos a nossa primeira visita mensal á congregação de Jererahu. Ali, por duas vezes, foi proclamada a palavra da verdade, celebrada a Communhão e baptizadas 4 creanças.

Aquelles irmãos tambem foram visitados, na providencia de Deus, por algumas enfermidades. E' assim que, no dia 4 de dezembro do anno passado, emquanto nossa irmã D. Emilia Ferreira da Luz submettia-se, no hospital de caridade, á operação de um kysto, a egreja orava pelo bom exito da juncta medica e pela salvação de nossa irmã.

Depois da operação, ella ficou ali dois mezes, onde recebia a visita dos irmãos e dos seus parentes. Finalmente, livre nossa irmã do perigo, restabelecida da sua enfermidade, voltou á casa de seus paes.

Fortaleza, março de 1911.

M. MACHADO.

Pensamento

Todo o homem que deseja conservar-se justo, ha de procurar estar preso em grilhões. Dous são estes grilhões com que os servos de Deus estão venturosamente aprisionados: um de ferro, outro de ouro, — isto é temor e amor de Deus. Mas, com serem só dous, rodeam e prendem todos os membros do corpo, todos os sentidos e potencias da alma, em virtude de diversas virtudes, que todos nesse sancto temor e amor se incluem: com a modestia e humildade lhes prendem os olhos, com o recato e retiro os ouvidos, com o silencio a lingua, com a clausura os passos, com o desinteresse as mãos, com a mansidão o irascivel, com a temperança o concupiscivel, com a fé o entendimento, com a presença de Deus a memoria, com a charidade fraterna o coração

Manoel Bernardes.

THESOURARIA DO ASYLO

Entradas em março de 1911

GAZOPHYLACIO DA VIUVA

Recebido do Thesoureiro . . .	162$000

EGREJA DE BELLA VISTA

José do Amaral Camargo . . .	50$000

EGREJA DE S. PAULO

Anonymos 20$000 e 6$000. . .	26$000
João A. Dias.	5$000
Ruamca.	5$000
Total	248$000
Saldo existente em 28—2—1911	6:561$713
Existente em caixa	6:809$713

S. Paulo, 31 de março de 1911.

O thesoureiro

ALBERTO DA COSTA.

Rua Jaguaribe, 60.

THESOURARIA DO "Gazophylacio da Viuva"

Entradas em março de 1911

EGREJA DE S. PAULO

Daniel Martins	12$000
Uma familia crente. . .	20$000
Emmanuel Marques . .	4$000
Esthon Marques. . . .	3$000
Edison Marques	3$000
Anonymos 5$000 e 3$000	8$000
50 contribuintes . . .	196$500
	246$500

EGREJA DO RIO DE JANEIRO

Eudoxio Trajano. . . .	26$700
D. Charlotte St. Hilaire . .	15$000
Zilda Bastos.	6$000
Florizinha Bastos	6$000
D. Carolina B. Schomaker	6$000
Viriato B. Schomaker. .	6$000
D. Anna da Cunha Bastos	6$000
Osias Damasceno Ribeiro	6$000
D. Maria Pearce . . .	6$000
D. Anna Costa. . . .	13$300
F. P. B.	6$000
Francisco P. de Barros .	6$000
Joaquim Honorio Pinheiro	6$000
D. Maximina Pinheiro. .	6$000
D. Antonieta Pinheiro . .	6$000
D. Diva Esteves . . .	6$000
Julio Esteves	6$000
D. Adelina Andrade . .	6$000
Lauro Andrade Seabra. .	6$000
D. Carlota Teixeira. . .	6$000
Rev. Alfredo Teixeira. .	6$000
Affonso Prado	5$900
Cofre n. 10.	6$000
	174$900

EGREJA DO MARANHÃO

Recebido.	64$600
Total	486$000

Entreguei aos respectivos thesoureiros:

Missões Nacionaes.	162$000
Seminario Theologico	162$000
Asylo da infancia desamparada	162$000
	486$000

NOTA

Peço a attenção de todos os contribuintes do «Gazophylacio» para o facto de, durante o mez de março, apenas ***tres*** egrejas enviarem suas contribuições para este fim. Tres egrejas apenas...

Si não receiasse provocar maguas, eu perguntaria muito á puridade: Quantos e quantos irmãos deixaram de concorrer no mez findo para esta obra, mas não deixaram de... pagar o aluguel da casa e as contas do pão, da carne, etc.?

S. Paulo, 1.º de abril de 1911.

O thesoureiro

ALBERTO DA COSTA.

Rua Jaguaribe n. 60.

Collecta de 31 de julho

Dinheiro recebido até esta data

Quantia publicada no *Estandarte* n. 7	29:352$240
S. Vicente Ferrer	$520
Sertãozinho:	
Claudiana Amelia de Abreu e Souza	5$000
Campinas:	
Por conta da collecta. . .	500$000
Caracol:	
Collecta	10$000
	29:867$760

S. Paulo, 6 de abril de 911.

O thesoureiro

LUIZ DE OLIVEIRA CAMPOS.

Caixa 919

"O ESTANDARTE"

Entradas em abril de 1911

Joaquim Pereira do Lago, 911	10$000
Isaltino Virgilio Franco, 1911	10$000
Ruamca; offerta	7$000

O thesoureiro — I. BUENO JUNIOR.

REGISTRO

Nascimentos

Registramos com satisfação o nascimento de EDNA, filha de nossos irmãos — José Olympio Franco e D. Anna E. Franco, de S. José dos Botelhos; e de LAURA, filha primogenita de nossos irmãos — professor Daniel Martins e D. Sophia Baruel Martins.

Aos venturosos irmãos cordiaes parabens. Seja o Senhor servido conceder a seus filhinhos uma vida aljofarada de bençams do Céo.

Hospedes

Esteve entre nós o irmão Alfredo do Amaral Camargo, residente em Bella Vista.

Saudações cordiaes.

— Entre nós se acha o irmão Geraldo do Amaral Camargo, residente em Bella Vista.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

Enfermo

Tem estado enfermo, de cama, nosso digno auxiliar Eulalio Ferraz de Campos, estimado filho do Rev. Benedicto F. de Campos. O seu estado, porém, já se vae tornando lisongeiro, e breve entrará nosso prezado amigo em convalescença.

Votos fazemos sinceros para que logo o vejamos forte e bem disposto, continuando a prestar seus relevantes serviços nas officinas desta folha.

— Continúa a necessitar de orações em seu favor nosso prezado irmão Isidro Bueno de Camargo, cujo estado de saude inspira ainda mui serios cuidados.

Que a verdade emfim apparece e prevalece, é tambem verdade que appareceu com os tempos e experiencia. Por isso a pinctaram alguns escondida detrás de umas cortinas, as quaes abria um velho, que é o Tempo.—*Manoel Bernardes.*

FACTOS E NOTICIAS

Evangelização.—Domingo passado foi feito o serviço de evangelização nesta cidade pelo seminarista Alfredo Rangel Teixeira, que prégou á congregação do bairro da Bella Vista, e pelo digno professor Romeu do Amaral Camargo, que prégou na sala mantida pelo Esforço Christão á rua Alegria n. 41, no populoso bairro do Braz.

Egreja Independente de S. Paulo. — Nesta egreja foi celebrado domingo transacto, no culto da manhã, o sacramento da communhão, sendo celebrante, na ausencia do pastor, o professor do Seminario Rev. Benedicto de Campos, que foi acolytado pelo Rev. Odilon Moraes.

No culto realizado á noite, este jovem ministro occupou o pulpito, proferindo substancioso sermão.

Nomeação. — O presidente do Estado nomeou a nossa prezada irmã D. Esther Leme para o cargo de substituta effectiva do grupo escolar de Batataes.

Para essa localidade partiu hontem nossa irmã, afim de assumir o exercicio daquelle cargo.

Daqui lhe damos os parabens, desejando que seja feliz em a nova residencia, bem como nas honrosas funcções de preceptora da juventude.

Rev. Odilon Moraes.—Partiu hontem para o Rio de Janeiro e dali seguirá para o norte da Republica nosso prezado irmão Rev. Odilon Damasceno Ribeiro de Moraes.

Como elle vae visitar sua digna progenitora, que se acha enferma em Pão de Assucar, Alagoas, entendeu a Commissão de Missões Nacionaes conferir-lhe o encargo que estava affecto ao Rev. Alfredo Teixeira, de visitar as egrejas e congregações independentes nos Estados de Sergipe, Alagoas e Bahia.

Assim, vão ter nossos irmãos nortistas a opportunidade de ver e ouvir esse jovem ministro de nossa Egreja.

Que nosso irmão seja bem succedido nessa viagem, são nossos sinceros votos.

Goyás. — De Descoberto, Santa Luzia, fornece-nos as seguintes noticias nosso irmão presbytero Pedro Luiz de Souza:

« Aqui vamos luctando com animação e coragem, graças a Deus. Os cultos são sempre bem concorridos, não obstante residirem os crentes de meia a tres leguas de distancia da séde da egreja. Aos domingos, com grande alegria, procuram o logar do costume para, juntos, prestarmos á nosso Deus o culto que lhe devemos.

— No dia 8 de janeiro partiu para a Jerusalém celestial nosso irmão Fidencio de Souza e Silva. Expirou firme na fé dos escolhidos.

— No dia 5 de fevereiro voou para o Céo a pequenina Laurinda, filha dos irmãos Joaquim Bertholdo de Siqueira e D. Maria da Fonseca.

A 23 do mesmo mez de fevereiro recolhia-se tambem aos tabernaculos eternos nosso irmão Bertholdo, indo fazer companhia á sua filhinha Laurinda.

Que as consolações do Altissimo repousem sobre os lares entristecidos.

— Contractaram casamento os seguintes irmãos—Sr. Joaquim Francisco de Souza Rosa com a dilecta filha do venerando presbytero da egreja do Retiro, Manoel José da Costa Meirelles, e Sr. Octaviano Alves Dutra com D. Laurinda Fonseca.

Parabens. »

Coréa. — Refere um confrade que ha na Coréa 807 egrejas christãs.

Casamento. — Do n. 558 do « Puritano », de 23 de março p. findo, extrahimos a seguinte noticia:

« Registramos com toda a satisfação o consorcio, effectuado a 15 do corrente, do Rev. Isaac Gonçalves do Valle, licenciado da Egreja Presbyteriana Independente, com a Sra. D. Maria Moreira, que, durante annos, exerceu irreprehensivelmente o cargo de professora primaria da escola parochial da Egreja Evangelica Fluminense.

Celebraram o acto religioso, em casa da Sra. D. Arminda de Sá, mãe adoptiva da noiva, os Srs. Rev. Alexandre Telford, pastor desta, e Rev. Alfredo Tei-

xeira, pastor da primeira egreja referida.

A' mesa, foi convidado a fazer oração o Rev. Franklim do Nascimento.

O Rev. Isaac do Valle deverá receber a ordem ministerial em julho proximo futuro, tendo já como centro de operações Bella Vista de Tatuhy, em S. Paulo. »

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

"AMOR QUE SANCTIFICA"

Esta importante obra acha-se á venda pelo preço de 2$000 o exemplar, fóra o porte do Correio.

Quem a quizer, dirija-se a Epaminondas do Amaral, rua 24 de Maio n.º 48 — S. Paulo.

Chapelaria Diamantina

DE

Mlle. Lindolpha M. e Sá

Executam-se encommendas sempre pelos ultimos figurinos e reformam-se chapéos a preços razoaveis

Serviço especial em colletes feitos a rigor

Chic sortimento de settas, phantasias, plumas, etc.

RUA MARQEZ DE ITU, 37

Telephone n. 635—Villa Buarque

S. PAULO

PENSÃO MATTOS

DE

— Manoel de Mattos —

Excellentes commodos para familias

RECEBEM-SE PENSIONISTAS E VIAJANTES

33 A, Largo General Osorio, 33 A

S. PAULO

Proximo ás estações Sorocabana e Luz

" O MENSAGEIRO "

Jornal Evangelico Portuguez

— Publicação mensal —

Remette-se para qualquer ponto do Brasil.

Dam-se informações a quem desejar sobre o trabalho evangelico em Portugal.

Pedidos a

DOMINGOS D'OLIVEIRA.--Caixa 513.-S. Paulo

OCULOS E PINCE-NEZ

Grande e variado *sortimento de oculos e* pince-nez, *faces à main*, monoculos, etc., de vidros de verdadeiro crystal de rocha do Brasil, e especialmente de vidros amarellos ou fieuzal, com ou sem grau, os unicos que preservam a vista contra os raios violaceos do sol, da luz electrica e incandescente.

Os leitores d' « O Estandarte » gosarão de um abatimento especial nas suas compras.

OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO

AVIAM-SE RECEITAS MEDICAS

— COM PERFEIÇÃO —

Casa Brandt

22—A, RUA 15 DE NOVEMBRO N. 22—A

— S. PAULO —

JOÃO BRANDT & COMP.

Venda de animaes

Euclydes da Cunha, negociante de animaes, tem sempre á venda:

Burros para carros, carroças, carrocões, etc.

Idem para sella, mansos, proprios para viagens.

Attende a pedidos do interior e se encarrega da remessa.

Preços razoaveis. — Pagamento com vantagens, á vista ou a prazo, total ou em prestações.

Endereço — Rua Maria Antonia, 45, S. Paulo.

Residencia — Tabuão, Pinheiros

— SÃO PAULO —

Formicida

Da capacidade e da intelligencia dos officiaes que compõem o estado maior d'um exercito depende sem duvida a victoria no campo de batalha.

Assim para o Formicida «Schomaker» os seus operosos agentes constituem um brilhante estado maior chefiado pela

Agencia Fornecedora Formicida "Schomaker„

Rua da Alfandega n. 68 -- Rio de Janeiro

Eis o estado maior:

Matto Grosso — Cuyabá — Nicola Verlangiere & Filho.
Rio Grande do Sul — Porto Alegre — Secco & Comp.
Santa Catharina — Florianopolis — André Wendhausen
Paraná — Curityba — Carlos Luhm & Irmãos.
S. Paulo — Guerra & Comp. — Rua José Bonifacio n. 17.
Espirito Santo — Victoria — Rufino Antonio de Azevedo.
Bahia — Drogaria America.
Sergipe — Maroim — A. Fonseca & Comp.
Alagoas — Jaraguá — Syndicato Agricola.
Pernambuco — Syndicato Agricola de Jaboatão, etc., etc.
Parahyba — M. P. Lauritzen.
Rio Grande do Norte — Natal — F. Cascudo & Comp.
Ceará — Viuva Villar & Filho.
Maranhão e Piauhy — Antonio Pereira de Figueiredo.
Pará — A. J. A. de Magalhães.
Amazonas — Manaus — Satyro Accacio
Bello Horizonte — João Martins Penna
Goyás — Alencastro Veiga.

NOVO LIVRO

Sahiu á luz e acha-se á venda, nesta cidade, na Livraria Teixeira, á rua de S. João n. 8, a

Luz Messianica

contendo doze prelecções sobre diversos pontos da Palavra Divina, acompanhadas de algumas notas para elucidarem as diversãs difficuldades dos textos expostos, por Antonio B. Trajano.

Um volume brochado com 200 paginas 2$000

Quem quizer um ou mais exemplares desta obra, poderá enviar a importancia ao auctor, que reside á rua Evaristo da Veiga, 124, Rio de Janeiro, que logo enviará pelo correio, sem despesa de porte, os livros que forem pedidos.

ALFAIATARIA

DE

João Del Nero

RUA VICTORIA N. 176—S. PAULO

Nessa alfaiataria faz-se roupa com perfeição e a preços modicos, devendo os pagamentos ser feitos á vista, ou em prestações si se der fiador idoneo.

Os que já teem conta na casa, poderão como até aqui, fazel-os em prestações.

MEDICO

Dr. Soares do Couto Esher

Rua Sancto Amaro n.º 16

Telephone 1.300

CONSULTORIO: RUA DA QUITANDA, 9

(PENSÃO BRASILEIRA)

De 1 hora ás 2 da tarde

— S. PAULO —

O Convento desmascarado

OU

Revelações de Edith O'Gorman

Ex-freira do Convento de Santa Isabel em Madison, Nova Jersey

OBRA DE ACTUALIDADE

Preço. .. .. 2$000

Pedidos a Epaminondas Mello do Amaral — rua 24 de Maio, 48 — S. Paulo. —

Francisco A. Camargo Sobrinho

COMMISSARIO DE CAFÉ, CEREAES

E

OUTROS GENEROS DO PAIZ.

PRESTA-SE CONTA DE VENDA Á VISTA

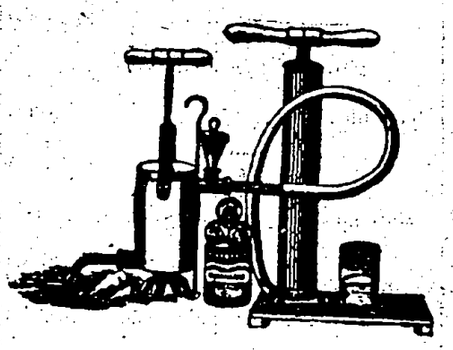
90—RUA DA CONCEIÇÃO—90

--S. Paulo--

FORMIGAS SAUVAS

E' incontestavel a superioridade do systema Bataillard, sobre todas as machinas de matar formigas até hoje inventadas.

E' de grande simplicidade, solidez, durabilidade e facil manejo. Seu formicida inalteravel, não é liquido nem inflammavel. Os innumeros attestados que possuimos de quasi todas as Camaras Municipaes e importantes Fazendeiros, são a prova cabal da infallibilidade do systema Bataillard, para a extincção radical dessa terrivel praga da lavoura. Muitos desses attestados se acham publicados em nosso novo catalogo, que enviaremos a quem desejar. Todos os apparelhos e ingredientes são privilegiados por decretos do Governo e premiados com diversas medalhas de prata e ouro em exposições nacionaes e extrangeiras e tambem com a medalha de ouro na Exposição Universal de São Luiz.



Privilegiada e premiada em varias exposições, inclusive a medalha de ouro na Exposição de S. Luiz

Pedidos á

Empresa Formicida Bataillard

Rua Quintino Bocayuva n. 54 ou Caixa Postal 521 --- S. Paulo.

EVANGELINA

POR HARRIET B. STOWE

Resumido e apropriado por J. A. C.

— Pode estar certo, senhor.

— Deixe estar que se ha de dar muito bem com o papá, disse Evangelina; é bom para todos, mas gosta de chalacear.

— O papá agradece lhe a maneira por que fez o seu elogio, disse Sainte-Claire, rindo-se.

* * *

Sainte-Claire viajava com uma senhora, sua prima, que levava para morar com sua familia. Chamava-se ella Ophelia e possuia um bello caracter.

Os leitores a julgarão por suas acções.

Vamos vel-a sentada no beliche, que occupou durante a viagem. Está rodeada de um sem numero de saccos, caixas e cestos, que quer atar com um cordel.

— Vamos Eva, disse ella, conte o que é seu. Aposto que ainda não tractou disso! E' estouvada como todas as de sua edade. O sacco de tapete pintado, e a caixa de papelão de seu chapéo, dois; a mala de borracha, tres; a minha caixa de costura, a do meu chapéo, e a dos meus colletes, seis; a malasita de couro, sete. Onde poz a sua sombrinha? Vá buscal-a para forrar com papel e juntal-a com a minha.

— Mas, minha prima, para que todo este trabalho?... Nós estamos ao pé da casa.

— Não importa. Quem quer conservar o que é seu, nunca o perde de vista. Onde poz o dedal?

— Eu não sei, minha prima.

— Pois vamos procural-o; examinemos a sua caixa de costura. Um dedal, cera, uma thesoura, uma faca, um papel de agulhas... Está bom, não falta nada.

O que fazia a menina quando viajava só com seu pae? Aposto que perdia metade das coisas que lhe pertenciam

— E' verdade, minha prima; mas o papá me comprava outras, quando nos demoravamos em algum porto.

— Misericordia! Que modo de fazer as coisas.

— E' o mais commodo, minha prima.

— E' uma leviandade imperdoavel.

.....

O vapor fundeara e miss. Ophelia aguardava, anciosa, a chegada do primo, que andava por outra parte da embarcação, para saltarem.

— Então, minha prima, parece-me que já ha de estar prompta?

Si estou! Ha quasi uma hora que o espero.

— A carruagem ali está. Thomaz já se acha na boléa.

— Thomaz ha de ser um excellente cocheiro, disse Evangelina; tenho certeza que nunca bebe vinho.

Chegados, Evangelina perguntou á sua prima:

— Então não é magnifica a minha casa?

— Por certo que é muito bonita, respondeu miss. Ophelia; mas parece-me um tanto pagã.

Sainte-Claire, que era dotado de uma imaginação poetica, sorria-se da opinião que miss. Ophelia formava da sua casa, e, voltando-se para o escravo, de cuja physionomia resumbrava o mais radiante prazer, disse-lhe:

— Amigo Thomaz, julgas que isto te ha de fazer conta?

— Sim, senhor, isto parece-me o melhor possivel.

Entretanto, nas galerias, nas casas do primeiro andar, e nas lojas affluia um numero consideravel de domesticos de differentes edades, esperando seu amo e desejosos de o verem entrar. Sobresahia dentre todos um mancebo, mulato, que se dava ares de distincção, pela maneira elegante com que trajava á ultima moda e por um lenço de finissima cambraia de linho, muito bem perfumado, que segurava com graciosidade. Este dignitario, de nome Adolpho, fazia todas as diligencias para abrir caminho por entre os outros.

— Para a retaguarda! Todos para a retaguarda! bradava elle com tom imperioso. Deveras que me envergonham! Pois atrevem-se a intrometter-se nos negocios de seu senhor, mesmo na occásião em que volta para sua casa?

Admirados deste palavreado elegante, todos os escravos recuaram a uma distancia respeitosa, com excepção de dois robustos carregadores, que se occupávam em transportar as bagagens. Graças ao arranjo e disposições systematicas do Sr. Adolpho, quando Sainte-Claire entrou, depois de ter pago ao cachoeiro, somente viu deante de si aquelle personagem.

Ah! és tu? Então, como está isso, meu rapaz?

Adolpho proferiu então com a maior facilidade um discurso *improvizado* que elle ruminava ha mais de quinze dias.

— Está bom, está bom, Adolpho, o teu discurso é merecedor dos maiores elogios, disse Sainte-Claire no tom de negligencia e gracejo que lhe era habitual. Toma conta do arranjo das bagagens; daqui a um momento, vou ver todos os meus creados.

Sainte-Claire acompanhou miss. Ophelia a uma grande sala, emquanto Eva, ligeira como uma corsa, corria a abrir a porta de um gabinetezinho onde estava, deitada num sofá, uma senhora alta, de olhos pretos, mas muito pallida.

— Mamãe! disse Eva na maior effusão de alegria e abraçando-a repetidas vezes.

A mãe abraçou-a languidamente, e disse-lhe:

— Basta, minha filha, basta; olha que me podes fazer mal á cabeça.

Sainte-Claire entrou, abraçou sua mulher, de um modo muito respeitoso, e apresentou-lhe miss. Ophelia. Maria Sainte-Claire olhou para ella, examinando-a com uma certa curiosidade, e recebeu-a com maneiras de indolente cortezia.

A' porta do vestibulo, junctara-se um grupo de familiares; distinguia-se, entre elles, uma mulata, já edosa, mas de physionomia insinuante, tremendo de esperança e de contentamento.

— Olha a Mammy! bradou Evangelina, deitando-se nos braços da mulata. Esta não disse que lhe doia a cabeça; mas ficou como pateta, rindo e chorando ao mesmo tempo, emquanto estreitava a creança nos braços, sem a querer largar. Eva desembaraçou-se de Mammy e foi direito ás outras, a quem apertava a mão e beijava na face.

— Palavra de honra, disse miss. Ophelia, os filhos desta provincia do sul fazem coisas, que eu, por certo, não era capaz de fazer.

— Que! perguntou Sainte-Claire.

— Eu tracto bem a todos e não gosto de fazer mal a ninguem; mas dar abraços...

— Nos negros? Aposto que a prima não dava.

— De certo que não. Nem eu sei como Evangelina o faz.

Sainte-Claire poz-se a rir, e apresentou-se aos numerosos escravos que o esperavam.

— Olá! venham todos. Mammy, Pobby, Suky! bradou elle, dando a mão a uns e outros. Estão contentes por me verem? Tomem cuidado das creanças, disse, tropeçando num rapazinho fuliginoso, que andava de gatinhas. Si não me avisarem, posso pisar alguma.

Sainte-Claire despediu os escravos, a quem Eva distribuiu doces e fructas, e apresentou Thomaz á sua mulher.

Depois, sentando-se á beira da cama, em um banquinho, apresentou a Maria a joia que lhe trouxera como lembrança. Na fórma do costume, Maria recebeu o presente com glacial frieza. E como seu marido se mostrasse desgostoso, exclamou:

— Fazes muito mal, Sainte-Claire, em exigir de mim que me occupe de semelhantes bagatellas. Bem sabes que tenho estado todo o dia com enxaqueca; além disso, depois que chegaram, tem-se feito tanto barulho nesta casa, que estou meio morta.

Continúa.